

**REVISTA DE
EMPREENDEDORISMO,
NEGÓCIOS E INOVAÇÃO**

ISSN 2448-3664

**Paulo Augusto Ramalho de
Souza**

Doutor em Administração
pela Universidade Municipal
de São Caetano do Sul (USCS)
e Professor do Mestrado
em Propriedade Intelectual e
Transferência de Tecnologia
para Inovação da Universidade
Federal de Mato Grosso (UFMT)
- email: pauloramalho@ufmt.br

**Anna Karolina Machado
Campos**

Graduada em Administração
pela Universidade Federal de
Mato Grosso (UFMT) e-mail:
annakarolinamachado@gmail.com

Maria do Carmo Romeiro

Doutora em Administração pela
Universidade de São Paulo (USP)
e Professora do Programa de
Pós-graduação em Administração
da Universidade Municipal de São
Caetano do Sul (USCS) e-mail:
mromeiro@uscs.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
AVENIDA DOS ESTADOS, 5001
BAIRRO BANGU, SANTO ANDRÉ - SP.
CEP 09210-580

E-MAIL: RENI@UFABC.EDU.BR

COORDENAÇÃO
AGÊNCIA DE INOVAÇÃO INOVAUFABC



**ANÁLISE DO POTENCIAL
EMPREENDEDOR EM
GRADUANDOS DE CURSOS DE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS DE MATO
GROSSO**

**ANALYSIS OF THE ENTREPRENEURIAL
POTENTIAL IN GRADUATES OF AGRICULTURAL
SCIENCES IN MATO GROSSO**

RESUMO

O Agronegócio brasileiro possui uma relevante participação no Produto Interno Bruto (PIB), uma parcela de 21,46% em 2015, segundo dados do CEPEA (2015). No cenário atual do mercado brasileiro, é de suma importância ressaltar o crescimento do empreendedorismo ligado aos jovens-jovens e aos jovens adultos. Assim, aborda-se a utilização do empreendedorismo como forma de fortalecimento do Agronegócio brasileiro. Dessa forma, o trabalho foi realizado a partir do estudo exploratório de Kawai (2016), utilizando um modelo conceitual teórico criado por Santos, Caetano e Curral (2010) em Portugal, para medir o Potencial Empreendedor de estudantes dos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária e Zootecnia. Desse modo, o objetivo geral da pesquisa foi identificar quais as características/indicadores, acerca do potencial empreendedor, estão presentes nos graduandos de cursos de agrárias no Estado de Mato Grosso. Para atingir o objetivo da pesquisa, estabeleceu-se uma metodologia quantitativa, na qual foi feita uma análise estatística dos dados obtidos via questionário para confirmar ou refutar a presença dos fatores ligados à quatro diferentes dimensões, sendo elas as Competências Sociais, as Competências Psicológicas, as Competências de Gestão e as Motivações Empreendedoras. O principal resultado encontrado comprovou a presença de dez das onze características analisadas, além de confirmar três das quatro hipóteses propostas.

Palavras-chave: Potencial Empreendedor; Empreendedorismo; Agronegócio

ABSTRACT

Brazilian agribusiness has a significant share of Gross Domestic Product (GDP), a share of 21.46% in 2015, according to data from CEPEA (2015). In the current scenario of the Brazilian market, it is extremely important to highlight the growth of entrepreneurship linked to young people and young adults. Thus, the use of entrepreneurship as a way of strengthening Brazilian Agribusiness is addressed. Thus, the work was carried out from the exploratory study of Kawai (2016), using a theoretical conceptual model created by Santos, Caetano and Curral (2010) in Portugal, to measure the Entrepreneurial Potential of students of the courses of Agronomy, Forest Engineering, Veterinary Medicine and Animal Science. In this way, the general objective of the research was to identify which characteristics / indicators, about the entrepreneurial potential, are present in the graduates of agrarian courses in the State of Mato Grosso. To reach the research objective, a quantitative methodology was established, in which a statistical analysis of the data obtained through a questionnaire was carried out to confirm or refute the presence of the factors related to four different dimensions, such as Social Competences, Psychological Competences, the Management Skills and the Entrepreneurial Motivations. The main result found was the presence of ten of the eleven characteristics analyzed, besides confirming three of the four hypotheses proposed.

Keywords: Potential Entrepreneurship; Entrepreneurship; Agribusiness.

JEL Classification: L26

1. INTRODUÇÃO

O Agronegócio brasileiro possui grande destaque na economia e é um setor essencial para o crescimento do país, já que tem relevante participação no Produto Interno Bruto (PIB), uma parcela de 21,46% em 2015, segundo dados do CEPEA (2015). Assim, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que em 2015, apesar de o PIB total nacional apresentar uma retração de 3,8% em 2015, o do agronegócio, em contrapartida, cresceu 1,8%, representando um aumento de 0,4% de 2014 para 2015. Já em 2016, segundo o CEPEA (2016), de janeiro a outubro, o PIB brasileiro do agronegócio apresentou um crescimento de 4,28%, não só no ramo agrícola como também no pecuário.

Devido à importância do Agronegócio para o desenvolvimento do país, segundo o MAPA (2016), o governo federal brasileiro destinou R\$ 185 bilhões de crédito aos produtores rurais pelo Plano Agricultura e Pecuário 2016/2017, para arcar com os custos e comercialização do Agronegócio. Além disso, houve a destinação de cerca de R\$ 34 bilhões para os programas de investimento voltados para a Agricultura e a Pecuária nos anos de 2016 e 2017. Ainda segundo o MAPA (2016), a previsão para a safra 2017/2018 é que o Brasil colha mais de 200 milhões de toneladas de grãos, sendo importante ressaltar que as cotações das commodities no mercado estão em alta e a tendência é de bom crescimento para o setor.

Nesse sentido, considerando a economia brasileira, destaca-se a abordagem do Empreendedorismo no país, o qual de acordo com o *Global Entrepreneurship Monitor* (2015) teve uma taxa de empreendedorismo total de 39,3% em 2015. Em outras palavras, esse valor corresponde a aproximadamente 52 milhões de brasileiros, entre 18 e 64 anos, que se envolveram na criação ou manutenção de algum negócio em 2015, seja como empreendedor iniciante ou como empreendedor já estabelecido. O GEM (2015) aponta ainda que o aumento dessa taxa total (de 35,5% em 2014 para 39,3% em 2015) se deu pelo aumento significativo da taxa de

empreendedores em estágio inicial, que foi de 17,2% em 2014 e de 21% em 2015.

Sendo assim, no cenário atual do mercado brasileiro, é de suma importância ressaltar o crescimento do empreendedorismo ligado aos jovens-jovens e aos jovens adultos, ou seja, jovens entre 18 e 29 anos que empreendem em um novo negócio. Assim como, ressalta-se a utilização do empreendedorismo como forma de fortalecimento do Agronegócio brasileiro.

Nesse contexto, identifica-se a possível ausência do ensino do Empreendedorismo nos cursos de ciências agrárias, enxerga-se, então, uma oportunidade para analisar a presença do comportamento empreendedor em estudantes dos referidos cursos. Dessa forma, o trabalho foi realizado a partir do estudo exploratório de KAWAI (2016), que buscou, no curso de Agronomia da Universidade Federal de Mato Grosso, identificar a propensão dos estudantes à sucessão familiar e a existência ou não das características do comportamento empreendedor. Assim, o projeto tem como enfoque o Perfil Empreendedor de estudantes. A delimitação do assunto é feita quando se faz um estudo sobre o perfil empreendedor dos universitários de cursos de ciências agrárias de Mato Grosso.

A problemática diante da importância do Empreendedorismo e o Agronegócio para o crescimento econômico brasileiro despertou o interesse em desenvolver o tema buscando identificar nos graduandos de ciências agrárias as características e o comportamento empreendedor.

Um número relevante de estudantes, ao se graduarem nas áreas citadas, buscam seguir suas profissões na carreira agropecuária (campo ou cidade), trabalhar com a família ou abrir seu próprio negócio, é nesse sentido que se pretende observar principalmente a tendência para o último tópico, identificando se há nos estudantes o comportamento e potencial para empreender. No decorrer do trabalho tem-se como objetivo compreender o perfil empreendedor dos graduandos de cursos de agrárias no Estado de Mato Grosso.

Atualmente, o agronegócio exerce influência

no PIB de Mato Grosso e é essencial para toda a economia do país, desse modo, é da mesma forma que o Empreendedorismo, outro fator-chave para o contínuo crescimento econômico brasileiro, sendo importante que se incentive o empreendedorismo entre os universitários. O trabalho justifica-se pela importância de identificar a tendência dos graduandos dos cursos relacionados ao agronegócio (Engenharia Agrônoma, Medicina Veterinária e Zootecnia) a empreender, ou seja, verificar se existe ou não a presença do comportamento empreendedor nesses estudantes e quais são essas características. O estudo é viável devido ao crescente aumento do número de empreendedores iniciais no Brasil e a importância estratégica do Agronegócio para o país e o Estado de Mato Grosso.

Além disso, destaca-se a escassez de estudos voltados ao perfil empreendedor de alunos das ciências agrárias. Desse modo, cita-se alguns dos estudos já realizados, são eles o de Kawai (2016) com foco em uma parcela dos estudantes do curso de Agronomia da Universidade Federal de Mato Grosso; Santos, Caetano e Curral (2010) focam no modelo de potencial empreendedor aplicado aos universitários dos cursos de Ciências Sociais, da Saúde, de Gestão e das Tecnologias; Júnior e Gimenez (2007) analisaram o potencial empreendedor de alunos da graduação e pós-graduação em Administração do Paraná.

Sendo o contexto do Empreendedorismo muito abrangente, pode-se, portanto, delimitar o tema a partir do entendimento da relação do empreendedorismo com o agronegócio. Considerando que o agronegócio é um setor com grande influência na economia brasileira e o empreendedorismo um fator essencial para o contínuo crescimento econômico do país, compreende-se a importância de explorar a presença do perfil empreendedor em jovens relacionados às ciências agrárias, com destaque aos estudantes mato-grossenses. Nessa perspectiva, busca-se resposta para a seguinte questão de pesquisa: quais as características/fatores estão presentes no perfil empreendedor dos graduandos de

cursos de agrárias no Estado de Mato Grosso?

Desse modo, o objetivo geral da pesquisa foi identificar quais as características/indicadores, acerca do potencial empreendedor, estão presentes nos graduandos de cursos de agrárias no Estado de Mato Grosso. Enquanto os objetivos específicos foram confirmar um construto para mensuração do potencial empreendedor em universitários; identificar, a presença do potencial empreendedor e suas dimensões no perfil dos estudantes; e discutir se o perfil dos respondentes apresenta alguma variação quanto ao estudo-base de Kawai (2016).

Além desta introdução, o trabalho apresenta o referencial teórico, os procedimentos metodológicos, análise e discussão dos resultados e as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão teórica realizada para o presente trabalho buscou abordar o empreendedorismo e o agronegócio, seus conceitos básicos e essenciais para o entendimento da pesquisa.

2.1. EMPREENDEDORISMO E EMPREENDEDORISMO RURAL

Inicia-se o tópico com o conceito de Empreendedorismo, que segundo o dicionário Aurélio, o termo “empreender” significa propor-se, tentar (ação, empresa laboriosa e difícil; pôr em execução).

Em outras palavras “é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso” (DORNELAS, 2008, p. 22).

Dornelas (2008, p. 66) aponta ainda que tanto Schumpeter quanto Kirzner compartilham a ideia de que o empreendedor é um excelente identificador de oportunidades, já que é um indivíduo curioso e atento a informações, pois sabe que suas chances e oportunidades se ampliam quando seu conhecimento se aprimora.

Então, o empreendedor é quem percebe uma chance, a qual aparece geralmente sem aviso prévio e cria um negócio que traga lucro para

ele, arriscando entrar no mercado. Nota-se nas definições expostas anteriormente, que basicamente se tem três características para esse tipo de profissional. São elas a idealização de um negócio a partir de certa oportunidade e a iniciativa para implementação, além de alterar positivamente o ambiente em que está inserido e assumir a possibilidade de fracassar. Sendo assim, é importante ressaltar que esse contexto caracteriza o processo empreendedor.

O processo empreendedor envolve todas as funções, atividades e ações associadas com a criação de novas empresas. Em primeiro lugar, o empreendedorismo envolve o processo de criação de algo novo, de valor. Em segundo, requer a devoção, o comprometimento de tempo e o esforço necessário para fazer a empresa crescer. E em terceiro, que riscos calculados sejam assumidos e decisões críticas tomadas; é preciso ousadia e ânimo apesar de falhas e erros (DORNELAS, 2008, p. 23).

Nesse sentido, ressalta-se a abordagem de Lopes e Nantes (2006) que afirmam que o produtor rural está menos disposto a correr riscos e aceitar novos desafios, devido ao seu espírito mais tradicional e ser mais apegado às suas raízes. Sendo assim, características como a abertura do empreendimento para a inovação e a criatividade são pouco habituais entre os produtores rurais.

Segundo Rosso e Guedes (2012), é importante ressaltar que a situação anterior se justifica pelo fato de que as empresas familiares ligadas ao agronegócio possuem algumas características particulares advindas da sociedade patriarcal, na qual observava-se a predominância do sexo masculino na

chefia dos negócios e da família. Assim, entre os principais desafios enfrentados ainda está a descentralização da tomada de decisão por parte dos chefes do negócio, sendo eles geralmente pais, tios e/ou avós.

Conforme Dornelas (2007 apud Kawai, 2016) o empreendedor não é somente aquele que inicia um novo negócio, há o empreendedor herdeiro, que recebe a missão de levar adiante o legado da família desde cedo e, sendo mais jovem, tem a possibilidade de inovar nos empreendimentos já existentes. Dessa forma, baseando-se nos exemplos da família, o herdeiro tem a possibilidade de desenvolver um perfil mais inovador ou conservador.

Entretanto, atualmente, os próprios herdeiros têm procurado por apoio externo, não só por meio de cursos de graduação, especializações, MBA1, mas também de capacitações voltadas para empresas familiares, com o objetivo de adquirir experiências diferenciadas para que a tomada de decisão não seja guiada apenas pelo histórico de sucesso das demais gerações.

2.2. PERFIL E COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR

O comportamento empreendedor e seu perfil tem como base as suas características básicas. Assim, é imprescindível abordar algumas das propostas por Dornelas (2008) que são apresentadas no Quadro 1:

1 Master in Business Administration, em português: Mestre em Administração de Negócios.

Quadro 1 – Características dos empreendedores de sucesso

Ser visionário;	Saber tomar decisões;
Fazem a diferença	Saber explorar ao máximo as oportunidades;
Ser determinado e dinâmico;	Ser dedicado;
Ser otimista e apaixonado pelo que fazem;	Ser líder e formador de equipes;
Ser bem relacionado (networking);	Ser organizado;
Ser um bom planejador;	Possuir conhecimento;
Assumir riscos calculados;	O desejo de criar valor para a sociedade.

Fonte: adaptado de Dornelas (2008).

Filion (1999) reuniu em um de seus estudos as principais características frequentemente atribuídas aos empreendedores (Quadro 2), as quais foram definidas por diversos comportamentalistas no decorrer do século

Baron e Katz (2007 apud Santos, Caetano e Currel, 2010).

Neste sentido, Santos, Caetano e Currel (2010) expõem que o potencial empreendedor se baseia em quatro principais dimensões,

Quadro 2 – Características dos Empreendedores

Inovação	Otimismo	Tolerância à ambiguidade e à incerteza
Liderança	Orientação para resultados	Iniciativa
Riscos moderados	Flexibilidade	Capacidade de aprendizagem
Independência	Habilidade para conduzir situações	Habilidade na utilização de recursos
Criatividade	Necessidade de realização	Sensibilidade a outros
Energia	Autoconsciência	Agressividade
Tenacidade	Autoconfiança	Tendência a confiar nas pessoas
Originalidade	Envolvimento a longo prazo	Dinheiro como medida de desempenho

Fonte: Filion (1999).

XX, como Hornaday (1982); Meredith, Nelson e Neck (1982) e Timmons (1978).

Além disso, Filion ressaltou as três necessidades motivacionais identificadas por McClelland (1967), que serviram de fundamento para os demais comportamentalistas em seus próprios estudos, são elas a necessidade de realização, baseado no fato das pessoas sempre estarem em busca de realizar algo, sendo considerado por ele a responsável pelo desenvolvimento econômico; a necessidade de afiliação, que se refere a necessidade do empreendedor de se relacionar com as pessoas, pertencer a um determinado grupo de pessoas e adquirir confiança nelas, e, por fim, a necessidade de poder, referente a detenção de conhecimento, capacidade de controle e de liderança.

A presença de tais características, ou algumas delas em uma pessoa, pode evidenciar claramente o seu potencial para empreender.

2.3. POTENCIAL EMPREENDEDOR

O processo empreendedor está diretamente ligado às características do indivíduo, já que este é o principal agente da tomada de decisão para implementar iniciativas empreendedoras, além de ser o responsável primário pelo desenvolvimento das tarefas decorrentes deste processo Baum, Frese,

são elas as motivações empreendedoras, as competências psicológicas, as competências sociais, e as competências de gestão, de acordo com o modelo conceitual teórico, exposto na Figura 1.

As motivações empreendedoras são identificadas como uma das principais determinantes do sucesso de novos negócios (Baum, Locke e Smith, 2001 apud Santos, Caetano e Currel, 2010) e mostram a energia e o esforço das ações direcionadas para a atividade empreendedora (Locke e Baum, 2007 apud Santos, Caetano e Currel, 2010).

Nesse âmbito surgem como principais características diversificadoras do potencial empreendedor a motivação econômica o desejo do indivíduo por independência.

Santos, Caetano e Currel (2010) ressaltam que no contexto das competências psicológicas, foram identificadas a capacidade de inovação, a inteligência emocional e a resiliência como características diferenciadoras dos empreendedores.

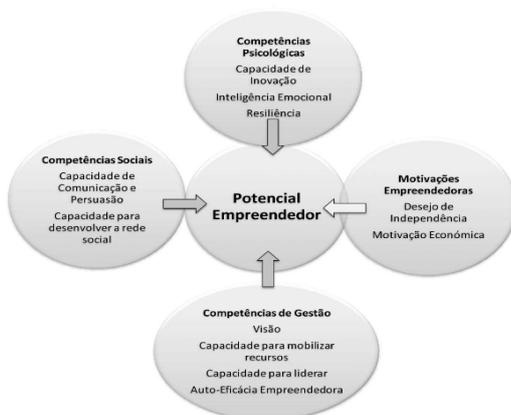
As competências sociais exprimem a capacidade do indivíduo para interagir com eficácia com os outros (e.g., Baron, 2000 apud Santos, Caetano e Currel, 2010). Assim, a capacidade de comunicação, que são a persuasão e a capacidade para desenvolver rede social, foram identificadas como as duas características mais importantes no âmbito das competências sociais.

As competências de gestão exprimem as capacidades básicas e enviesadas de gestão dos negócios (e.g., Baum, Locke e Smith, 2001 apud Santos, Caetano e Curral, 2010) e incluem quatro características diferenciadoras do potencial empreendedor: a visão, a capacidade para mobilizar recursos, a capacidade para liderar e a auto-eficácia empreendedora. A visão, do ponto de vista de Santos, Caetano e Curral (2010) pode ser definida como a capacidade para visualizar e prever objetivos, metas e realizações futuras e tem sido evidenciada como determinante do crescimento de empresas empreendedoras.

A capacidade para mobilizar recursos também foi identificada como uma determinante importante do sucesso empreendedor (e.g., Ramachandran e Ray, 2006 apud Santos, Caetano e Curral, 2010). Assim como a capacidade para liderar, que é definida como a aptidão para mobilizar e gerir os outros, tendo em vista o crescimento e sustentabilidade do negócio (Chell, 2008; Vecchio, 2003 apud Santos, Caetano e Curral, 2010).

Por fim, Santos, Caetano e Curral (2010) afirmam que a auto-eficácia empreendedora é definida como a crença individual na própria capacidade para atingir com sucesso um objetivo. Essa característica nos empreendedores é essencial, uma vez que estes devem ter confiança nas suas capacidades para desempenhar diferentes tarefas e antecipar situações.

Figura 1: Modelo inicial das dimensões da pesquisa



Fonte: Santos, Caetano e Curral (2010).

2.4. O MODELO CONCEITUAL DO POTENCIAL EMPREENDEDOR E SUA UTILIZAÇÃO

O modelo escolhido foi utilizado por diversos autores para medir o potencial empreendedor, nos mais diversos contextos. A exemplo de Fayolle, Kyrö, Liñán (2015), que utilizaram o modelo no contexto de uma competição de risco entre empresários de diversos países. Os autores europeus reproduziram uma versão reduzida de Santos et. al. (2010) e mediu o desejo de independência, motivação econômica, capacidade de inovação, resiliência; auto-eficácia empreendedor; capacidade de comunicação e persuasão; capacidade de liderança; capacidade de mobilização de recursos e visão (nota-se a exceção quanto ao indicador de inteligência emocional).

Para tanto, Fayolle, Kyrö, Liñán (2015, p. 105) ressaltam o embasamento de seu estudo:

Estudos anteriores (por exemplo, Santos et al., 2010, Santos et al., 2014) testaram a construção do potencial empreendedor no nível individual através de um inventário - um inventário de avaliação do potencial empreendedor (EPAI). Este inventário de avaliação inclui as características específicas que a investigação provou desempenhar um papel nas iniciativas empreendedoras bem-sucedidas. Através de seus resultados, foi possível analisar se um indivíduo tem um potencial baixo, médio ou alto para se tornar um empreendedor. Em geral, os resultados mostraram que os empreendedores exibem altos níveis em todas as dimensões que compreendem o potencial empreendedor, ou seja, motivação empresarial, competências psicológicas, competências sociais e competências de gestão.

A sustentação teórica desta pesquisa tem por base um arcabouço teórico inicial, construído por Santos, Caetano e Curral (2010) e operacionalizado por diversos autores. Nesse sentido, a tabela abaixo aborda alguns autores que utilizaram o citado modelo para medir o potencial empreendedor e quais dimensões foram utilizadas por cada um.

Com base na sustentação teórica apresentada no Quadro 3, além do modelo conceitual inicial de Santos et. al. (2010) foram estabelecidas quatro hipóteses para este estudo, visando identificar o potencial empreendedor nos estudantes de ciências

Quadro 3 - Sustentação teórica da pesquisa

Autor/ano	Contexto	Dimensões	Localidade dos respondentes
Fayolle, Kyrö, Liñán (2015)	Competição de risco entre empresários	Motivações empreendedoras Competências sociais Competências psicológicas	Rússia, Brasil, Portugal, Irã e Itália.
		Competências de gestão	
Cabral (2012)	Universitários de Direito, Artes, Biotecnologia, Economia e Gestão, Psicologia e Saúde	Motivações empreendedoras Competências sociais Competências psicológicas	Portugal.
		Competências de gestão	
Campos (2013)	Universidades e Institutos politécnicos	Motivações empreendedoras	Portugal.
		Competências de gestão	

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Fayolle, Kyrö, Liñán (2015), Cabral (2012) e Campos (2013).

agrárias e alcançar os objetivos propostos.

H¹: A Motivação Empreendedora é uma dimensão do constructo do Potencial Empreendedor.

H²: A Competência de Gestão é uma dimensão do constructo do Potencial Empreendedor.

H³: A Competência Social é uma dimensão do constructo do Potencial Empreendedor.

H⁴: A Competência Psicológica é uma dimensão do constructo do Potencial Empreendedor.

No capítulo a seguir foi abordado os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi realizado com base na pesquisa exploratória realizada por Kawai (2016) que teve como objetivo identificar a propensão à sucessão familiar em empreendimentos rurais e a (in) existência de características comportamentais empreendedoras entre jovens universitários estudantes de agronomia da Universidade Federal de Mato Grosso, do campus de Cuiabá-MT.

Quanto ao método e a forma de abordar o problema, a pesquisa enquadra-se como quantitativa, que segundo Richardson (1999), a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.

Quanto ao objetivo, caracteriza-se como descritiva, já que “tem como a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis” (GIL, 2010, p. 27).

Quanto aos procedimentos adotados na coleta de dados, classifica-se como pesquisa bibliográfica, a qual segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 166) inclui “toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses [...]”. Além disso as autoras elucidam que esse tipo de pesquisa “propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Para a coleta de dados em campo, optou-se pelo questionário, o qual é definido como um “instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de pergunta, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (MARCONI E LAKATOS, 2010, p. 184).

Destaca-se que os questionários foram aplicados via Google Forms. A análise dos dados coletados foi realizada por meio de tabulação das respostas para serem, então, analisadas estatisticamente no software SmartPLS 3.0, por meio de análise fatorial. Assim, com relação ao uso do SmartPLS para realizar a estimativa das relações dos constructos, destaca-se que Bagozzi, Yi e Singh (1991) afirmam que o PLS é um método utilizado para modelagem de equações

estruturais recomendado para estimativas com amostras inferiores a 100, o que possibilita uma análise confiável para a amostra desta pesquisa, de 63 respondentes.

Além disso, de acordo com Hair et al. (2005, p. 388):

A análise fatorial é uma técnica estatística multivariada que pode sintetizar as informações de um grande número de variáveis em um número muito menor de variáveis ou fatores. Identificando relações latentes (não facilmente identificáveis) e combinando variáveis em alguns fatores, a análise fatorial simplifica nossa compreensão dos dados.

A avaliação da qualidade dos resultados obtidos para cada constructo foi baseada nas recomendações de Chin (1998), o qual estabelece como parâmetro que o tratamento aplicado para melhora dos resultados do modelo estrutural estimado, pautou-se na exclusão de indicadores com carga fatorial abaixo de 0,70, para confiabilidade da construção de variáveis latentes para modelos estruturais.

Ademais, foi utilizado o modelo teórico do potencial empreendedor voltado para as atitudes dos estudantes universitários face ao empreendedorismo, construído por SANTOS, CAETANO E CURRAL (2010).

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta parte do estudo apresenta os resultados da coleta de dados realizada com base em questionários aplicados via Google Forms, os quais foram formulados com base no modelo conceitual de Potencial Empreendedor de Santos, Caetano e Curral (2010).

Primeiro, apresenta-se a caracterização dos respondentes da pesquisa, realizando uma comparação com o perfil dos estudantes da pesquisa de Kawai (2016), utilizada como base para a presente pesquisa. Em segundo lugar, são expostos os resultados gerais, de acordo com a análise estatística feita por meio do software SmartPLS 3.0.

4.1. PERFIL DOS RESPONDENTES

O questionário foi aplicado para os estudantes de ciências agrárias, nos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia

e Engenharia Florestal, de três diferentes universidades de Mato Grosso. A amostra foi de 63 (sessenta e três) alunos, sendo predominante entre estes o gênero masculino, com 41 (quarenta e um) respondentes e apenas 22 (vinte e dois) do gênero feminino.

Em comparação com a pesquisa base para este estudo, observou-se que Kawai (2016) obteve uma parcela de 83% dos respondentes do sexo masculino e apenas 17% do sexo feminino, sendo de suma importância ressaltar a diferença significativa da presença do gênero feminino dentre os respondentes desta pesquisa (34,92%).

Em relação à idade dos respondentes, foi possível observar a predominância de jovens (96,78%), sendo 17 e 22 anos (66,13%) e de 23 e 28 (30,65%). Os resultados obtidos se aproximam dos dados anteriormente obtidos por Kawai (2016), já que na pesquisa citada os respondentes eram jovens com idade entre 17 e 22 anos (73%) e 23 e 28 anos (27%).

Quanto aos cursos de graduação dos estudantes pesquisados, a maioria predominante foi do curso de Agronomia, compreendendo 87,10% do total de respondentes. Em contrapartida, o estudo-base foi realizado 100% com estudantes de Agronomia.

4.2. VALIDAÇÃO DO MODELO CONCEITUAL DE SANTOS, CAETANO E CURRAL (2010)

Esta etapa se refere à confirmação das relações entre os indicadores e suas respectivas dimensões/constructos (Motivação Empreendedora, Competências de Gestão, Competências Sociais e Competências Psicológicas), feita por meio de análise fatorial. Sendo assim, esse método teve como principal objetivo servir como orientação para a confirmação ou refutação da estrutura de indicadores do modelo escolhido para análise.

Com este objetivo, elaborou-se um modelo estrutural (Figura 2) através do SmartPLS, a fim de identificar se as dimensões se confirmaram na pesquisa e quais indicadores se apresentaram nos

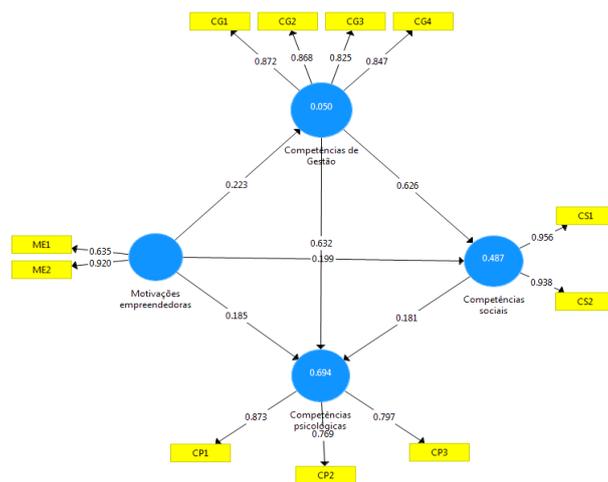
estudantes, permanecendo na estrutura de suas respectivas dimensões, confirmando os objetivos e hipóteses previamente propostos.

Como resultado principal e essencial, conforme parâmetro de avaliação da qualidade dos dados de Chin (2008) que estabelece um coeficiente mínimo de 0,70 para validação dos dados, obtiveram-se a confirmação de dez dos onze indicadores escolhidos para a avaliação do Potencial Empreendedor dos estudantes de Ciências Agrárias. Ressaltando que este modelo não havia sido antes testado para alunos de tais cursos.

Nota-se que o Indicador com maior peso para a pesquisa foi referente às Competências Sociais, sendo ele a Capacidade de Desenvolver as Redes Sociais, que obteve um excelente coeficiente de 0,956, seguido pela Capacidade de Comunicação e Persuasão, com valor de 0,938. Em seguida tem-se a Motivação Econômica, com coeficiente de 0,920, na dimensão das Motivações Empreendedoras. Torna-se importante observar que, no entanto, o outro Indicador das Motivações Empreendedoras, referente ao Desejo de Independência, obteve a menor carga fatorial, 0,635 e não foi possível confirmar a sua validade no contexto dos estudantes de Ciências Agrárias. Quanto às Competências de Gestão identificou-se que todos os quatro indicadores obtiveram carga fatorial relevante e equilibrado, com 0,872; 0,868; 0,825; 0,847, referentes à Capacidade de Mobilizar Recursos, Capacidade para Liderar, Visão e a Auto eficácia Empreendedora, respectivamente, sendo que a Visão, um fator de valiosa importância para o Empreendedor, foi o indicador com menor coeficiente.

Por fim, o Indicador com o quarto maior coeficiente, foi Inteligência Emocional (0,873), evidenciando a presença das Competências Psicológicas dos universitários, que também foram confirmadas pelos fatores Resiliência (0,769) e Capacidade de Inovação (0,797), estando estas duas últimas fortemente interligadas no meio rural.

Figura 2: Modelo estrutural



Fonte: Elaborada pelos autores.

Ressalta-se que de acordo com Santos, Caetano e Curral (2010, p. 09) as competências psicológicas e as competências sociais são “dois pilares” indispensáveis e complementares para as iniciativas empreendedoras”. Sendo assim, foi possível identificar que os universitários estudados possuem altos coeficientes relacionados aos coeficientes dessas duas dimensões. Pode-se inferir, assim, que os graduandos possuem as características essencial da iniciativa e do potencial empreendedor.

Em complemento aos dados apresentados neste tópico, foi elaborada a Tabela 1, para atestar a confiabilidade dos dados da presente

Tabela 1 – Indicadores de precisão utilizados na Pesquisa

	Competências de Gestão	Competências Psicológicas	Competências Sociais	Motivações Empreendedoras
Cronbach's Alpha ¹	0,876	0,744	0,886	0,438
Composite Reliability ²	0,915	0,854	0,946	0,763
Average Variance Extracted - AVE ³	0,728	0,662	0,877	0,624

Fonte: Elaborada pelos autores.

pesquisa.

A partir da tabela 1 infere-se que o modelo estrutural da pesquisa apresenta Alfas de Cronbach entre 0,74 e 0,886 para as dimensões validadas nesta pesquisa, enquanto apenas a dimensão das Motivações Empreendedoras, não confirmada para a presente pesquisa, apresenta um índice de 0,43. Para Cortina (1993) este Alfa é um índice utilizado para medir a confiabilidade de uma escala, ou seja, avalia em que magnitude os itens de um modelo estão correlacionados. O valor mínimo aceitável para o alfa é 0,70, já que abaixo desse valor a consistência da escala utilizada é considerada baixa (STREINER, 2003).

Quando à Confiabilidade Composta, recomenda-se níveis acima de 0,70, de acordo com Fornell e Larcker (1981), já que este índice está relacionado à consistência interna de indicadores que medem um mesmo fator. Nesse sentido, a pesquisa apresentou índices entre 0,76 e 0,94.

Por fim, a Variância Média Extraída, que se refere a validade convergente ideal, segundo Fornell e Larcker (1981), os valores acima de 0,50 indicam a validade adequada. Obteve-se um resultado aceitável, estando os índices obtidos entre 0,62 e 0,84.

4.3. CONSOLIDAÇÃO DAS HIPÓTESES PROPOSTAS

Utilizando como base o modelo estrutural obtido ao final da pesquisa (Figura 2), testou-se a consolidação das hipóteses inicialmente estruturadas, o que pode ser observado na

Tabela 2.

Assim, foi possível entender que o modelo teórico estrutural testado refuta a hipótese H¹ (A Motivação Empreendedora é uma dimensão do constructo do Potencial Empreendedor), já que o indicador Desejo de Independência apresenta coeficiente de 0,635, valor menor que o aceitável, conforme Chin (2008). Além disso, os parâmetros obtidos para as outras hipóteses, sendo elas a H² (A Competência de Gestão é uma dimensão do constructo do Potencial Empreendedor), H³ (A Competência Social é uma dimensão do constructo do Potencial Empreendedor) e H⁴ (A Competência Psicológica é uma dimensão do constructo do Potencial Empreendedor) são válidas, pois todos os indicadores apresentaram coeficientes superiores a 0,70.

4.4. ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS DAS DIMENSÕES

Neste tópico foi apresentada a Tabela 3, elaborada após a aplicação da análise fatorial, que apresenta os resultados das estatísticas descritivas, com base na média de cada indicador e pontuações mínimas e máximas, estabeleceu-se uma média geral para o modelo do Potencial Empreendedor, evidenciando quais indicadores estão mais ou menos presentes e favoráveis ao modelo.

Assim, foi possível identificar na Tabela abaixo que os indicadores mais presentes no modelo do Potencial Empreendedor, com médias acima de 6 pontos, são o Desejo de Independência (6,3), Visão (6,1) referente à capacidade de visualizar e projetar o

Tabela 2 – Consolidação das hipóteses propostas

Hipóteses	Resultados
H ¹ : A Motivação Empreendedora é uma dimensão do constructo do Potencial Empreendedor.	Não confirmada.
H ² : A Competência de Gestão é uma dimensão do constructo do Potencial Empreendedor.	Confirmada.
H ³ : A Competência Social é uma dimensão do constructo do Potencial Empreendedor.	Confirmada.
H ⁴ : A Competência Psicológica é uma dimensão do constructo do Potencial Empreendedor.	Confirmada.

Fonte: Elaborada pelos autores.

futuro e a Resiliência (6,1), relacionada com a capacidade de adaptação às mudanças cotidianas. 5,4 pontos, CG2 (Capacidade para Liderar) com 5,9 pontos, CG3 (Visão) com 6,1 pontos e CG4 (Auto eficácia Empreendedora), com

Tabela 3 - Descrição dos Resultados das Dimensões do Potencial Empreendedor da Pesquisa

INDICADORES	Média	Mínimo	Máximo
CG1 Capacidade de Mobilizar Recursos	5,4	2	7
CG2 Capacidade para Liderar	5,9	1	7
CG3 Visão	6,1	4	7
CG4 Auto-eficácia Empreendedora	5,4	2	7
Média CG	5,5	-	-
ME1 Desejo de Independência	6,3	3	7
ME2 Motivação Econômica	6	3	7
Média ME	6,1	-	-
CP1 Inteligência Emocional	5,7	3	7
CP2 Resiliência	6,1	3	7
CP3 Capacidade de Inovação	5,6	2	7
Média CP	5,8	-	-
CS1 Capacidade para Desenvolver a Rede Social	5,6	2	7
CS2 Capacidade de Comunicação e Persuasão	5,6	2	7
Média CS	5,6	-	-
POTENCIAL EMPREENDEDOR	5,8	-	-

Fonte: Elaborada pelos autores.

Além disso, afirma-se que a dimensão Motivação Empreendedora está mais presente no modelo conceitual testado, com uma média de 6,1, considerando um intervalo mínimo entre 3 e máximo 7 para a média de cada indicador, que foram a M1 (Desejo de Independência) com 6,3 e a M2 (Motivação Econômica) com média 6. A segunda dimensão mais presente é a Competência Pessoal, que apresentou média de 5,8, com os indicadores CP1 (Inteligência Emocional), CP2 (Resiliência) e CP3 (Capacidade de Inovação), que obtiveram os valores de 5,7; 6,1 e 5,6, respectivamente. A terceira foi a dimensão Competência Social, com 5,6 de média, na qual os seus indicadores CS1 (Capacidade para Desenvolver a Rede Social) e CS2 (Capacidade de Comunicação e Persuasão) obtiveram exatamente a mesma média (5,6). Por fim, a dimensão menos presente no modelo foi a Competência de Gestão, com média 5,5, sendo que seus indicadores e suas médias foram CG1 (Capacidade de Mobilizar Recursos) com

5,4 pontos.

É importante ressaltar que todas as dimensões obtiveram médias aceitáveis, além de valores bastante próximos, totalizando uma média geral de 5,8 para o modelo inicialmente escolhido, o Potencial Empreendedor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou identificar quais as características/indicadores, acerca do potencial empreendedor, estão presentes nos graduandos de cursos de agrárias no Estado de Mato Grosso. Buscou-se com esse objetivo, observar quais fatores estão presentes nesses estudantes, utilizando um modelo teórico já existente, mas ainda não aplicado para este fim.

A avaliação dos os fatores presentes no ambiente da pesquisa. Quanto ao objetivo geral, foi possível confirmar três das quatro hipóteses propostas para esta pesquisa, a H²: A Competência de Gestão é uma dimensão

do constructo do Potencial Empreendedor, H³: A Competência Social é uma dimensão do constructo do Potencial Empreendedor e H⁴: A Competência Psicológica é uma dimensão do constructo do Potencial Empreendedor. Sendo que apenas a H¹ (A Motivação Empreendedora é uma dimensão do constructo do Potencial Empreendedor) obteve um de seus indicadores com um coeficiente abaixo do aceitável para o estudo e não pôde ser confirmada.

De acordo com os dados evidenciados na pesquisa, por meio da análise descritiva, os principais fatores presentes no Modelo Conceitual escolhido, sendo eles o Desejo de Independência, a Visão e a Resiliência.

É importante ressaltar que o comportamento empreendedor está presente na amostra dos estudantes de Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia e Engenharia Florestal da pesquisa e que os perfis dos respondentes foram bastante próximos aos de Kawai (2016), obtendo-se apenas uma diferença quanto ao gênero dos respondentes, que apontou a presença maior da população feminina nesta amostra, em relação ao estudo anteriormente realizado.

Com o presente estudo não se tem a pretensão de concluir as discussões sobre o tema abordado, mas sim tem o intuito de complementar os trabalhos já desenvolvidos que abordam o perfil e capacidade empreendedora dos universitários voltados às Ciências Agrárias.

Sendo assim, abre-se espaço para aprofundamento do assunto por meio de novas pesquisas, principalmente devido ao fato de que o crescimento do Agronegócio é um tema que está em constante evidência, porém é pouco abordado quanto à sua importância e essencial ligação ao Empreendedorismo. A existência de empreendedores atuando no campo ou mesmo em favor do agronegócio garantirá o contínuo crescimento e desenvolvimento deste ramo tão importante para a economia brasileira.

6. REFERÊNCIAS

- BAGOZZI, R. P.; YI, Y.; SINGH, S. On the use of structural equation models in experimental Designs: two extensions. *International Journal of Research in Marketing*, v. 8, n. 2, p. 125-140, 1991.
- CABRAL, M. L. P. C. F. Contributos da Universidade para a promoção do potencial empreendedor dos estudantes. 2012. 59f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Faculdade de Educação e Psicologia. Universidade Católica Portuguesa, Portugal. 2012.
- CAMPOS, N. F. T. Potenciadores de conhecimento tecnológico de uma análise de performance às melhores práticas e políticas. 2013. 107f. Dissertação (Mestrado em Economia). Faculdade de Economia e Gestão. Universidade do Porto, Portugal, 2013.
- CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. PIB do agronegócio brasileiro, 2016.
- CHIN, W. W. The Partial Least Squares approach to structural equation modeling. In: MARCOULIDES, George A (Ed.). *Modern Methods for business research*. USA: Lawrence Erlbaum Associates, v. 295, n. 2, p.295-336, 1998.
- CORTINA, J. M. What is coefficient alpha? An examination of theory and applications. *Journal of Applied Psychology*. v. 78, p. 98-104, 1993.
- DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo corporativo. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2008.
- _____. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3. ed. 2ª reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier. 2008.
- FAYOLLE, A; KYRÖ, P; LIÑÁN. *Developing, shaping and growing entrepreneurship*. Edward Elgar: UK. 2015.
- FERREIRA, A. B. H. *Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa* dicionário. 7 ed. Curitiba: Positivo. 2008.
- FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. *Revista de Administração*, v. 34, n. 2, p. 05-28, 1999.
- FORNELL, C. LARCKER, D. F. Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. *Journal of Marketing Research*. Vol. 18, n. 1, p.39-50, 1981.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed – São Paulo: Atlas. 2010.
- GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. Empreendedorismo no Brasil 2015. Relatório executivo, 2015.
- HAIR, J.; BABIN, B.; MONEY, A.; SAMOUEL,

P. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HISRICH, R.; PETERS, M.; SHEPHERD, D. A. Empreendedorismo. Traduzido por Francisco Araújo da Costa. 9ª Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

HORNADAY, J. A. Research about living entrepreneurs. In: KENT, C. A. et al. (Eds.). Encyclopedia of entrepreneurship, Englewood Cliffs: Prentice-Hall, p. 20-34, 1982.

JÚNIOR, A. S. L.; LUNA, R. M.; SOUSA, A. R. Evolução do sistema de franquias no Brasil. Revista brasileira de marketing. v. 11, n. 1, p.94-112, 2012.

JÚNIOR, E. I.; GIMENEZ, F. A. P. Potencial empreendedor: um instrumento para mensuração. Revista de Negócios, v. 9, n. 2, p. 107-116, 2007.

KAWAI, F. Y. (2016) Propensão à sucessão familiar e empreendedorismo rural: um estudo com universitários do curso de agronomia da UFMT. 2016. 28f. Monografia (Graduação em Administração). Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil. 2016.

LOPES, L. A. B.; NANTES, J. F. D. Agronegócio: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MCCLELLAND, D. C. Achieving society. Simon and Schuster, 1967.

MEREDITH, G. G.; NELSON, R. E.; NECK, P. A. The practice of entrepreneurship. International Labour Organisation, 1982.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Plano agrícola e agropecuário, 2016.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSSO, C. L.; GUEDES, G. G. Principais desafios enfrentados pelas sucessoras no processo de sucessão familiar em empresas do agronegócio. Anais... IX Congresso Virtual Brasileiro de Administração. 2012.

SANTOS, S. C.; CAETANO, A.; CURRAL, L. Atitude dos estudantes universitários face ao empreendedorismo. Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão, v. 9, n. 4, p. 2-14, 2010.

SCHREIBER, D.; SZYSZKO, F. S. Estudo da

alternativa de franchising com base no caso da franquia doutor resolve. Revista da micro e pequena empresa. v. 8, n. 1, p. 18-31, 2014.

STREINER, D. L. Being inconsistent about consistency: when coefficient alpha does and doesn't matter. Journal of Personality Assessment. v. 80, p. 217-222, 2003.

TIMMONS, J. A. Characteristics and role demands of entrepreneurship. American Journal of Small Business, v. 3, n. 1, p. 5-17, 1978.

(Footnotes)

1 Tradução: Alfa de Cronbach

2 Tradução: Confiabilidade Composta

3 Tradução: Variância Média Extraída (VME)